

A DIALÉTICA SOCRÁTICA COMO PAIDEIA: IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Neirivan dos Santos Brito

Mestrando em Ciências da Educação - Universidad Evangélica Del Paraguay. Mestrando em Ciências da Educação - Faculté Libre des Sciences de L'homme de Paris (França).

<http://lattes.cnpq.br/4579322875282392>

<https://orcid.org/0009-0007-5637-1950>

E-mail: neirivanbrito@aol.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3-10>

RESUMO: Este Artigo Científico investiga a eficácia da dialética socrática na educação moderna, enfatizando o pensamento crítico e o diálogo. Justifica a exploração destacando a relevância contemporânea dos métodos socráticos. Os objetivos se concentram na compreensão do impacto dessas práticas no envolvimento dos alunos e no desenvolvimento intelectual. A metodologia inclui uma análise qualitativa de textos filosóficos e teorias educacionais. Os resultados demonstram habilidades aprimoradas de pensamento crítico entre os alunos por meio do questionamento socrático. As conclusões defendem a integração da pedagogia socrática nos quadros educativos atuais para promover capacidades analíticas mais profundas e aprendizagem autônoma, fazendo uso da dialética socrática no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Dialética. Paideia. Educação. Filosofia.

SOCRATIC DIALECTICS AS PAIDEIA: IMPACTS AND DEVELOPMENTS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT: This Scientific Article investigates the effectiveness of Socratic dialectics in modern education, emphasizing critical thinking and dialogue. Justifies the exploration by highlighting the contemporary relevance of Socratic methods. The objectives focus on understanding the impact of these practices on student engagement and intellectual development. The methodology includes a qualitative analysis of philosophical texts and educational theories. The results demonstrate improved critical thinking skills among students through Socratic questioning. The conclusions argue for the integration of Socratic pedagogy into current educational frameworks to promote deeper analytical skills and autonomous learning, making use of Socratic dialectics in the educational context.

KEYWORDS: Dialectics. Paideia. Education. Philosophy.

INTRODUÇÃO

A Dialética Socrática é um dos temas mais fascinantes e importantes da filosofia grega antiga. Ao longo dos séculos, tem sido objeto de estudos e pesquisas devido à sua herança histórica, seu papel na prática filosófica e sua influência em outras áreas do

conhecimento, como as ciências sociais. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a Dialética Socrática como Paidéia, isto é, como uma forma de ensino que é construída a partir da reflexão, da crítica e da autocrítica.

Antes de qualquer coisa, vamos conceituar estes dois termos: dialética e paideia. Nesse contexto, a Dialética é, em sua essência, a habilidade de debater, o artefato do diálogo. De acordo com a linha filosófica platônica, a dialética representa o processo pelo qual, a partir do diálogo entre perspectivas divergentes, as opiniões (dóxa) eram separadas do conhecimento ou ciência (epistémé), permitindo que a alma ascenda do reino sensível ao domínio das ideias. Com o tempo, o conceito evoluiu para abarcar um sentido mais específico, caracterizando "um debate de natureza institucionalizada, frequentemente ocorrendo diante de uma audiência que acompanha a discussão - quase como um duelo entre dois interlocutores que defendem teses antagônicas. A dialética, assim, adquire o status de uma arte, a arte de prevalecer sobre o adversário, refutar suas alegações ou persuadi-lo, conforme o dicionário de filosofia (Abbagnano, 2007).

Por outro lado, o conceito de Paideia, segundo Abbagnano (2007) é originário do grego "paidos" (criança), a palavra paidéia inicialmente denotava a "criação de meninos". Devido a essa evolução semântica, o renomado estudioso da cultura grega, Werner Jaeger, adverte que não se deve traçar a origem da educação grega seguindo a história da palavra paidéia, uma vez que está só emerge no século V. Assim, a palavra paideia assumiu uma trajetória distinta, tornando-se sinônimo de formação abrangente, cujo propósito reside na construção do indivíduo como ser humano e como cidadão.

Por conseguinte, a paidéia grega e a humanistas latina estão intrinsecamente relacionadas à formação do indivíduo humano, alicerçando-se nas chamadas "artes nobres", que englobam a poesia, a retórica, a filosofia, entre outras disciplinas. A obra "A República" de Platão exemplifica a estreita ligação que os gregos estabeleciam entre a formação individual e a vida comunitária. A assertiva de Aristóteles, de que o ser humano é por natureza um animal político e, portanto, destinado a viver em sociedade, carrega o mesmo significado (Abbagnano, 2007).

Em contextos educacionais contemporâneos, a Dialética Socrática continua sendo relevante como uma abordagem pedagógica que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Ao encorajar os alunos a questionarem suposições,

analisar evidências e se envolver em argumentação fundamentada, os educadores podem facilitar o cultivo da autonomia intelectual e a capacidade de pensar criticamente sobre questões complexas. A Dialética Socrática fornece uma estrutura para fomentar a curiosidade intelectual, encorajando os alunos a procurarem ativamente o conhecimento e promovendo uma cultura de investigação intelectual.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a investigar o papel da Dialética Socrática como pedagogia para a transformação do pensamento filosófico. Por meio de uma abordagem de pesquisa de métodos mistos, foram coletados dados qualitativos e quantitativos para fornecer uma compreensão abrangente do tema. A pesquisa buscou identificar a influência da Dialética Socrática na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, investigou como ela pode ser utilizada como ferramenta para desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexivo.

Ao investigar a Dialética Socrática como um instrumento de formação educacional, este estudo almeja enriquecer tanto o acervo de conhecimento já disponível quanto as abordagens pedagógicas atuais. Por meio de uma análise minuciosa, seu propósito é desvendar a essência e a influência desse método filosófico na evolução do pensamento filosófico, ressaltando seu potencial revolucionário no âmbito educacional.

AS ORIGENS HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS DA MAIÊUTICA SOCRÁTICA

Historicamente, a Paidéia emerge na Grécia Antiga com o ideal de formar o cidadão em sua totalidade, englobando o bem, o justo e o belo, conforme destaca Amorim (2011). Este conceito, intrinsecamente ligado à educação e formação do homem grego, inicialmente focava apenas nos meninos, mas sua evolução refletiu uma preocupação mais ampla com a formação humana, influenciando significativamente a cultura ocidental.

Jaeger (2001) ressalta a complexidade de definir Paidéia, comparando-a à dificuldade de delinear conceitos como filosofia e cultura, mas enfatiza que Paidéia encapsula os ideais e a trajetória da educação na Grécia. Isso indica a profundidade e a abrangência do termo, que transcende uma definição única e fechada, resistindo a simplificações conceituais.

Sócrates, com sua postura de "não-saber", conduzia sua prática educativa através do diálogo, buscando despertar nos interlocutores um processo de autodescoberta e reflexão crítica sobre as verdades lógicas (Hadot, 1999; Amorim, 2011). Essa abordagem socrática não se limitou ao mero acúmulo de conhecimento, mas visava a emancipação intelectual e moral do indivíduo, incentivando a busca pessoal pela verdade.

A metodologia socrática, marcada pela maiêutica, envolvia uma dialética que não apenas questionava, mas também permitia que o interlocutor "desse à luz" suas próprias verdades, reformulando conhecimentos prévios num processo contínuo de questionamento e aprendizagem (Cambi, 1999). Esse processo reflete a essência da Paidéia, voltada para o crescimento intelectual e moral do indivíduo em prol da coletividade.

A prática socrática, conforme Cambi (1999), evidencia o papel da dialética não só como método de ensino, mas como um caminho para a libertação individual, destacando a importância da educação externa para a formação ética e política do indivíduo, alinhada com os ideais gregos de cidadania e participação ativa na sociedade.

Segundo Hadot (1999), a abordagem de Sócrates, como retratada em "O Banquete" de Platão, revela um compromisso profundo com a aproximação entre as pessoas e a sabedoria, conveniente como um modelo de conduta ética e política que transcende sua época e oferece insights importantes para a contemporaneidade. Essa perspectiva enfatiza a relevância perene da Paidéia socrática e sua contribuição para os fundamentos da educação e formação humana.

Do mesmo modo, a dialética socrática, muitas vezes referida como o método socrático, é uma abordagem filosófica que surgiu na Grécia antiga e desde então tem sido estudada e admirada por seu potencial transformador, conforme explica (Da Costa, 2021). Essa dialética é marcada pelo uso que Sócrates faz do questionamento e do diálogo para guiar seus interlocutores na descoberta de verdades e no exame de suas próprias crenças, segundo (Platão, 2002). Ele argumenta que por meio desse método, Sócrates visava levar os indivíduos a uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo, promovendo o pensamento crítico, a autorreflexão e o crescimento pessoal.

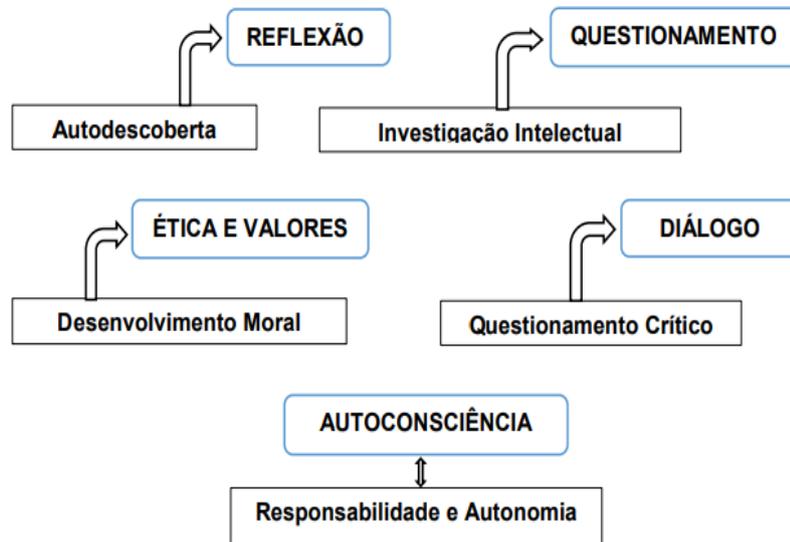
Nesta perspectiva, a dialética socrática como paidéia, ou educação, decorre da filosofia da educação desenvolvida por Sócrates. Conforme Alves (2021), para Sócrates, a educação não era apenas a transmissão de conhecimento, mas um processo de autodescoberta, investigação intelectual e desenvolvimento moral. Diante desse contexto, por meio do diálogo e do questionamento crítico, Sócrates procurou incutir em seus alunos um senso de responsabilidade, autonomia e capacidade de pensar por si mesmos. Ao se envolver em um debate filosófico rigoroso e expor as limitações de suas próprias crenças, os indivíduos são encorajados a examinar suas suposições, desafiar as ideias predominantes e transformar seu pensamento, de acordo com (Alves, 2021).

Seguindo esta mesma ótica, a Dialética Socrática, diversas vezes interpretada como o método socrático, é uma abordagem filosófica que surgiu na Grécia antiga e tem sido estudada e admirada por seu potencial transformador. Essa abordagem é caracterizada pelo uso que Sócrates faz do questionamento e do diálogo para guiar seus interlocutores na descoberta de verdades e no exame de suas próprias crenças. Por meio desse método, Sócrates buscava promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a autorreflexão e o crescimento pessoal, como bem nos assegura (Platão, 1989).

Nesta perspectiva, a Dialética Socrática como Paidéia, ou educação, decorre da filosofia da educação desenvolvida por Sócrates. Para ele, a educação não se limitava à transmissão de conhecimento, mas era um processo de autodescoberta, investigação intelectual e desenvolvimento moral (Platão, 1989). Segundo este autor, por meio do diálogo e do questionamento crítico, Sócrates procurava incutir em seus discípulos um senso de responsabilidade, autonomia e capacidade de pensar por si mesmos. Nesse contexto, ao engajarem-se em debates filosóficos, controlando e questionando suas próprias crenças, os indivíduos foram estimulados a revisar suas suposições, contestar as ideias predominantes e, assim, transformar seu pensamento.

Observe o esquema visual a seguir, um fluxograma ou mesmo um mapa mental utilizado como argumento visual, com o objetivo e fins didático / pedagógico que ajuda no entendimento da dialética socrática como paideia, seus impactos e desdobramentos no contexto Educacional:

Figura 1: Resumo da Dialética Socrática como Paideia



Fonte Elaborada pelo Autor: 2023

O fluxograma apresentado visualiza a filosofia educacional de Sócrates, destacando a progressão do processo de aprendizado. Começa com a "Autodescoberta", onde os alunos são encorajados a olhar para dentro de si mesmos, buscando compreender quem são e quais são suas crenças. A etapa seguinte é a "Investigação Intelectual", representando a atividade de pensar criticamente e explorar ideias. A "Desenvolvimento Moral" é o próximo passo, simbolizando o crescimento ético e a formação do caráter. Em seguida, temos o "Questionamento Crítico", onde os alunos participam ativamente de debates filosóficos, desafiando suas próprias crenças e as ideias predominantes. Por fim, a jornada culmina em "Responsabilidade e Autonomia", onde os indivíduos se tornam capazes de tomar decisões éticas e morais com autonomia e consciência.

Ademais, esse processo de educação, inspirado na filosofia de Sócrates, visa formar cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de pensar por si mesmos, contribuindo positivamente para a sociedade.

Por conseguinte, essa abordagem educacional socrática poderá ter um impacto significativo na formação de futuros cidadãos conscientes e responsáveis. Por esta ótica, ao encorajar os indivíduos a questionarem as normas sociais, desafiar a autoridade e fiscalizar como supervisores éticos de suas ações, Sócrates procurava capacitar seus

alunos a se tornarem membros engajados e moralmente responsáveis da sociedade. Sua ênfase na autorreflexão e no crescimento pessoal visava promover um senso de agência individual e responsabilidade cívica, segundo (Platão, 1989).

Além disso, a Dialética Socrática pode ser vista como uma ferramenta pedagógica que promove habilidades de pensamento crítico e reflexivo. Ao envolver-se em questionamentos rigorosos e sistemáticos, os indivíduos são obrigados a analisar e avaliar suas próprias crenças, bem como considerar pontos de vista alternativos. Esse processo de investigação crítica não apenas aumenta o rigor intelectual, mas também estimula o pensamento criativo e independente. Para o filósofo Platão (1989), a habilidade de analisar e avaliar criticamente as ideias é essencial para promover a autonomia intelectual, o pensamento independente e a capacidade de tomar decisões controladas.

Por outro lado, a alegoria da caverna, elaborada por Platão, desempenha um papel fundamental na associação entre sua teoria do conhecimento e o processo de libertação intelectual. Essa narrativa icônica liga o conjunto de práticas disciplinares (ascese) em direção à contemplação das ideias verdadeiras, reservada aos sábios, à jornada de um prisioneiro que se liberta de seu estado de ignorância, transcende o mundo da mera opinião e adentra o reino da sabedoria e da compreensão do mundo inteligível. Paralelamente, esse processo de libertação simboliza a prática da ascese da alma, direcionando-a para o desenvolvimento de suas faculdades superiores e o controle de seus apetites e paixões. Essa formação interna está intrinsecamente ligada ao ideal de Paideia justa, conforme proposto por (Platão, 1989).

Ainda sobre a alegoria da caverna, o processo educacional se desdobra de maneira dramática, revelando um embate entre os desejos conflitantes no esforço de alcançar a verdadeira educação. Representa, também, a superação das exigências sensoriais e corporais, obstáculos substanciais à ascensão em direção ao reino superior da luz e do conhecimento das ideias verdadeiras. Esse esforço, permeado de sofrimento, é inerente ao processo educativo, como bem afirma Chauí (1994):

[...] a descrição é dramática: o caminho em direção ao mundo exterior é íngreme e rude; o prisioneiro liberado sofre e se lamenta de dores no corpo; a luz do sol o cega; ele se sente arrancado, puxado para fora por uma força incompreensível. Platão narra um parto: o parto da alma que nasce para a verdade e é dada à luz (Chauí, 1994, p. 260).

A citação acima apresenta uma interpretação vívida e profunda da alegoria da caverna de Platão. A autora descreve o processo de libertação do prisioneiro das sombras da caverna como uma experiência dramática e transformadora. Neste sentido, o caminho em direção ao mundo exterior é descrito como íngreme e áspero, simbolizando as dificuldades e desafios enfrentados pelo indivíduo ao buscar a verdade. Diante disso, a dor física e o sofrimento mencionados refletem as lutas interiores e os obstáculos que a mente e o corpo enfrentam durante essa jornada de autodescoberta e conhecimento. Esclarecendo melhor, a referência à cegueira causada pela luz do sol evoca a ideia de que a verdadeira compreensão muitas vezes requer um ajuste gradual aos novos insights e perspectivas. Assim, o paralelo traçado com um parto sublinha a natureza de renascimento desse processo, em que a alma emerge para a luz da verdade e é exposta a uma realidade superior.

Vale ressaltar que a influência da dialética socrática na formação de cidadãos conscientes e responsáveis é inegável. Como mencionado por Chauí (1994), ao encorajar os indivíduos a questionarem as normas sociais, desafiar a autoridade e examinar as implicações éticas de suas ações, Sócrates procurou capacitar seus alunos a se tornarem membros engajados e moralmente responsáveis da sociedade. Sua ênfase na autorreflexão e no crescimento pessoal visava promover um senso de agência individual e responsabilidade cívica.

Contudo, a dialética socrática pode ser vista como uma ferramenta pedagógica que promove habilidades de pensamento crítico e reflexivo. Ou seja, ao se envolver em questionamentos rigorosos e sistemáticos, os indivíduos são compelidos a analisar e avaliar suas próprias crenças, bem como considerar pontos de vista alternativos. Conforme Alves (2021), esse processo de investigação crítica não apenas aumenta o rigor intelectual, mas também estimula o pensamento criativo e independente. Portanto, a capacidade de analisar e avaliar criticamente as ideias é essencial para promover a autonomia intelectual, o pensamento independente e a capacidade de tomar decisões informadas.

Em suma, nos cenários educacionais contemporâneos, a dialética socrática mantém sua relevância como uma abordagem pedagógica poderosa para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Através do estímulo à

investigação, à análise fundamentada e ao questionamento de pressupostos, os educadores têm a capacidade de empoderar os alunos na busca pela autonomia intelectual e na capacidade de abordar criticamente questões complexas.

Portanto, a dialética socrática, ao fornecer uma estrutura sólida, não apenas nutre a curiosidade intelectual, mas também instiga os estudantes a se tornarem buscadores ativos do conhecimento, contribuindo para o cultivo de uma cultura de investigação intelectual que é essencial para o progresso educacional e social. Dessa forma, a sabedoria filosófica de Sócrates continua a iluminar o caminho para uma educação que visa não apenas à aquisição de informações, mas também à formação de pensadores críticos e cidadãos responsáveis.

FUNDAMENTAÇÃO DA MAIÊUTICA SOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Filosoficamente, uma jornada do pensamento socrático na construção do conhecimento é uma peregrinação contínua em busca de compreensão, jamais alcançando uma conclusão definitiva. Diante desse contexto, Mazzonetto et al. (2017) nos lembramos que filosofar significa embarcar em um caminho que nos reconecta ao essencial de nossa existência, muitas vezes esquecido. Este processo é intrinsecamente reflexivo, convidando o indivíduo a voltar-se para dentro, a reconsiderar e a refinar constantemente o próprio entendimento.

Heidegger (1999) argumenta que a filosofia, em sua essência, complica em vez de simplificar, ampliando a percepção da complexidade, provisória e gravidade da realidade. Essa abordagem está em oposição direta à tendência da sociedade contemporânea de valorizar as coisas pelo seu uso imediato, desconsiderando a busca pelo significado intrínseco. A filosofia desafia essa visão, incentivando uma apreciação mais profunda da existência e do conhecimento.

Na fundamentação da maiêutica socrática, esse caminho filosófico assume uma forma dialética, onde o conhecimento é construído por meio do diálogo e da interrogação crítica. Sócrates usou a arte da pergunta para desencadear nos outros uma reflexão

profunda, levando-os a considerar suas próprias limitações e, através desse reconhecimento, buscar um saber mais autêntico e fundamentado.

Assim, a dialética socrática, como paideia, transcende a mera transmissão de conhecimento, transformando-se em uma prática educativa que visa o despertar da consciência crítica e a formação integral do ser. Efetivamente os impactos dessa abordagem no contexto educacional são profundos, pois incentivam o desenvolvimento de um pensamento inovador, crítico e reflexivo, essencial para a formação de indivíduos capazes de contribuir significativamente para a sociedade.

Se abandonar a ingenuidade, os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos nós for útil, então podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes que os seres humanos são capazes (Chauí, 2004, p. 12).

A citação de Chauí (2004) ressalta a filosofia como uma ferramenta essencial para transcender a engenhosidade e os preconceitos, promovendo uma compreensão profunda do, cultura e história. Ao desafiar as ideias dominantes e questionar os poderes estabelecidos, a filosofia capacita os indivíduos a se tornarem conscientes de si mesmos e de suas ações, promovendo a liberdade e a felicidade coletiva. Essa abordagem filosófica não apenas enriquece o entendimento humano em diversas esferas, como também oferece meios para uma sociedade mais consciente e reflexiva, destacando a utilidade inestimável da filosofia.

Para refletirmos sobre a fundamentação da maiêutica socrática e a construção do conhecimento, é essencial considerar a importância do questionamento crítico. A capacidade de indagar, conforme Freire (1996), é fundamental para a criação do mundo e para a nossa participação ativa na história. A filosofia, neste contexto, emerge como uma força libertadora, permitindo-nos transcender os limites do dogmatismo e confrontar as aparências enganosas da verdade, conforme destacados Paiva (2002).

A consciência de nossa participação no mundo é vital. Freire (2005) nos lembra que o mundo começa em nosso quintal, indicando que a construção do conhecimento é

um esforço coletivo, enraizado na experiência individual e na interação com o real. Essa percepção nos leva a uma reflexão filosófica profunda, onde os conceitos e soluções emergem da comunhão com a realidade vívida.

A filosofia também nos desafia a desenvolver a habilidade de pensar de forma autônoma, libertando-nos da passividade de aceitar ideias pré-concebidas. Mazzonetto (2017) argumenta que a filosofia restitui ao ser humano sua dignidade como ser pensante, capaz de forjar seu próprio destino. Esta capacidade de escolha e autodeterminação é a essência da dignidade humana, colocando a filosofia no coração da experiência humana.

No entanto, Mazzonetto (2017) também alerta que a filosofia enfrenta o risco de ser marginalizada em um mundo focado na expansão e sem progresso material. A tendência de deixar que outros vivam por nós, decidindo nosso caminho, nos desumanizando, privando-nos da dignidade de pensar e escolher nosso próprio destino.

Desde a infância, uma curiosidade natural nos impulsionou a questionar o mundo ao nosso redor, mas com o tempo, essa capacidade pode ser atrofiada pela adoção acrítica das interpretações dominantes de nossa cultura, como observa Buzzi (2000). É crucial resgatar essa curiosidade inata e cultivar uma abordagem questionadora em todas as fases da vida.

Assim, a maiêutica socrática, com seu foco no diálogo e na interrogação, serve como uma pedagogia vital para a construção do conhecimento. Ela nos incentiva a examinar nossas crenças, a compreender profundamente o mundo e nosso lugar nele, e a assumir a responsabilidade por nossa própria educação e desenvolvimento. Este processo além de fortalecer nosso entendimento, reforça a estrutura da sociedade, promovendo uma cidadania engajada e reflexiva.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA MAIÊUTICA SOCRÁTICA

Aqui, o foco será nos aspectos metodológicos da maiêutica. Serão abordados os principais princípios que fundamentam a técnica, como a arte do diálogo, a busca pela verdade através de perguntas e respostas, e a importância da ignorância consciente (o saber que não se sabe) no processo de aprendizagem.

A Maiêutica Socrática, conforme descrito por Melo (2019), é uma técnica dialética desenvolvida por Sócrates que busca promover o autoconhecimento e a geração de novas ideias através de um processo interrogativo. Este método, inspirado na prática obstétrica, visa despojar o interlocutor de preconceitos e suposições, encorajando-o a reconhecer sua própria ignorância como o primeiro passo para o verdadeiro conhecimento. Sócrates, ao se comparar à sua mãe parteira, evidencia a esterilidade necessária para facilitar o nascimento de ideias, sem impor as suas próprias.

Platão (2001) ressalta a importância da maiêutica socrática como uma fuga do mundo das opiniões e preconceitos, conduzindo o indivíduo a um estado de reflexão autônoma. Essa transição é crucial para a distinção entre o conhecimento verdadeiro (episteme) e a mera opinião (doxa), estabelecendo uma base sólida para o pensamento crítico e independente. Sócrates valoriza a capacidade de pensar por si mesmo como a característica fundamental para alcançar a verdade.

A habilidade de Sócrates em guiar seus interlocutores através do parto das ideias é comparável à arte das parteiras, conforme ilustrado por Platão (2001). Essa analogia enfatiza a necessidade de uma 'arte obstétrica espiritual', onde o conhecimento nasce da capacidade de questionar e refletir criticamente, ao invés de ser transmitido diretamente. Sócrates, portanto, nega possuir conhecimento substancial para ensinar, posicionando-se como um facilitador no processo de descoberta pessoal.

Por esta perspectiva, Reale (2003) expande essa analogia ao destacar que, assim como no parto físico, o nascimento do conhecimento exige um ambiente propício e um guia experiente. Sócrates, através da maiêutica, proporciona esse ambiente, estimulando a mente a 'parir' a verdade. Este processo não é apenas sobre adquirir novos conhecimentos, mas sobre transformar a maneira como o indivíduo se engaja com o mundo ao seu redor.

Diante do pensamento de Melo (2019) enfatiza a ironia socrática como um elemento crucial na maiêutica, servindo como um catalisador para o reconhecimento da própria ignorância. Ao admitir "Só sei que nada sei", Sócrates não apenas demonstra humildade, mas também incita um questionamento profundo sobre a natureza do conhecimento e da sabedoria. Este momento de reconhecimento é fundamental para o despertar do desejo de saber.

Como bem nos afirma Marcondes (2010) a jornada em busca do verdadeiro conhecimento é marcada pelo afastamento da doxa e a aproximação da episteme. Neste caso, a maiêutica socrática, portanto, não é apenas um método de ensino, mas uma prática filosófica que busca cultivar a sabedoria através da constante interrogação e reflexão sobre as próprias crenças e conhecimentos.

Todavia, segundo os autores citados nesta seção, a prática da maiêutica socrática, com suas raízes na humildade e no reconhecimento da própria ignorância, continua sendo uma ferramenta poderosa para o pensamento crítico e a educação filosófica. Ao usar este método, Sócrates transmite a mensagem de que o verdadeiro conhecimento começa com o questionamento de nossas próprias suposições e a abertura para o desconhecido, uma lição que permanece relevante até os dias de hoje. A partir da análise dos princípios e métodos da maiêutica socrática, evidencia-se o valor duradouro dessa abordagem dialética. Ela não apenas promove uma compreensão mais profunda de conceitos filosóficos, mas também encoraja uma postura reflexiva e questionadora diante do conhecimento e da aprendizagem, destacando a importância de reconhecer nossas limitações e a possibilidade infinita de crescimento intelectual.

A minha arte obstétrica tem atribuições iguais às das parteiras, com a diferença de eu não partear mulher, porém homens, e de acompanhar as almas, não os corpos, em seu trabalho de parto. Porém a grande superioridade da minha arte consiste na faculdade de conhecer de pronto se o que a alma dos jovens está na iminência de conceber é alguma quimera e falsidade ou fruto legítimo e verdadeiro (Platão, 2001, p. 47).

A citação de Platão (2001) destaca a profundidade e singularidade da maiêutica socrática, comparando-a com o ofício das parteiras. Sócrates se via como um facilitador do nascimento de ideias e conhecimentos verdadeiros nas almas dos jovens, não apenas assistindo ao parto físico, mas ao intelectual e espiritual. Sua habilidade não residia em transmitir conhecimento pré-fabricado, mas em ajudar os outros a descobrir a verdade por si mesmos, discernindo entre concepções verdadeiras e ilusões.

Ademais, a maiêutica socrática revela-se como um caminho profundo para o desvelamento do conhecimento, onde Sócrates promove a transição da doxa, a opinião, para a episteme, o conhecimento verdadeiro. Este percurso é delineado por um processo dialético que estimula o interlocutor a questionar e a refletir sobre as próprias crenças,

destacando a importância de reconhecer a fragilidade e a contradição das opiniões tidas como certas (Marcondes, 2010). Sócrates, com sua habilidade ímpar, conduz a pessoa no diálogo a perceber a inconsistência de suas afirmações, desencadeando uma crise que é o ponto de partida para a busca genuína do saber.

A metodologia socrática, portanto, não oferece respostas prontas, mas instiga o indivíduo a adotar uma postura crítica perante seus próprios pensamentos e conhecimentos. Segundo Melo (2019), este processo é essencial para alcançar a verdadeira compreensão, a episteme, que se distingue da simples opinião pela sua base sólida e fundamentada. Ao desafiar o interlocutor a definir e conceituar suas ideias, Sócrates não busca substituir uma certeza por outra, mas sim evidenciar a necessidade de um questionamento constante e profundo das origens e fundamentos das crenças pessoais.

Dessa forma, a dialética socrática assume um caráter inicialmente abstrativo, permitindo a definição de conceitos por meio da superação de contradições admitidas provisoriamente. Este aspecto negativo do método, como apontado por Marcondes (2010), não busca estabelecer novas certezas, mas sim promover uma atitude crítica que questiona e desconstrói as opiniões pré-estabelecidas, pavimentando o caminho para o verdadeiro conhecimento. Através deste intrincado processo dialético, o método socrático emerge como uma poderosa ferramenta de transformação intelectual, capaz de levar o interlocutor da superfície enganosa da opinião para as profundezas claras e estruturadas do conhecimento verdadeiro. É neste movimento de constante questionamento e reflexão que reside a essência da maiêutica socrática, consolidando seu papel fundamental na busca incessante pela sabedoria e pelo entendimento genuíno do mundo.

MAIÊUTICA SOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Este tópico tratará da relevância da maiêutica socrática na formação do pensamento crítico. Será analisado como esse método conduz à reflexão profunda, ao questionamento de suposições prévias e à construção de conhecimento fundamentado na razão e na lógica.

Dentro dessa abordagem, a Maiêutica Socrática emerge como uma ferramenta poderosa na construção do pensamento crítico, enfatizando a importância do

questionamento e da reflexão profunda. Sócrates, diferenciando-se de outros pensadores de sua época, voltou sua reflexão para o ser humano, inaugurando uma nova maneira de filosofar que buscava compreender o conhecimento e a ignorância humana, através da célebre máxima "só sei que nada sei" (De Jesus Café; Simões, 2022). Este posicionamento não somente desafia as percepções pré-estabelecidas, mas também fomenta uma postura crítica, autônoma e responsável em relação ao próprio conhecimento.

A relevância da filosofia e do pensamento reflexivo, conforme apontado por De Jesus Café e Simões (2022), reside na capacidade de questionar a vida e a existência, exercendo a autonomia e atuando de forma ética e política. Este enfoque reflete a essência da prática socrática, que não visava ensinar no sentido tradicional, mas sim provocar uma profunda reflexão nos interlocutores sobre suas crenças e conhecimentos (Kenny, 2003; Cordón e Martínez, 2016; Grayling, 2020).

Sócrates utilizava a ironia socrática não como um meio de ridicularizar, mas como uma estratégia para revelar as contradições nos argumentos de seus interlocutores, estimulando-os a alcançar uma compreensão mais profunda de suas próprias ideias (Gouveia, 2022). Este processo de simulação de ignorância era fundamental para guiar as pessoas na exploração de seus conhecimentos e na identificação de suas limitações.

O papel do mediador, segundo Gouveia (2022), é crucial na maiêutica socrática, pois envolve ajudar os interlocutores a aprofundarem sua compreensão sobre os temas discutidos, facilitando a emergência de ideias que já residem inconscientemente em seus pensamentos. Este aspecto da maiêutica é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois promove uma análise mais refinada e consciente das opiniões e conhecimentos.

A aporia, ou o reconhecimento da própria ignorância, é outro aspecto chave da maiêutica socrática, que destaca os limites humanos na busca pelo conhecimento verdadeiro. Este reconhecimento dos limites, conforme discutido por Azevedo (2004), não diminui o valor do processo dialético, mas realça o progresso alcançado através da reflexão e do questionamento.

Consequentemente, a abordagem maiêutica de Sócrates é fundamental na construção do pensamento crítico, pois incentiva o questionamento profundo das normas

e crenças usuais, promovendo a emergência de ideias originais e reflexões críticas. Sócrates, com sua habilidade única em formular perguntas incisivas, pretendia que seus interlocutores "parissem" ideias próprias, sem se apoiar cegamente em premissas aceitas socialmente ou por convenção, uma prática detalhada por Almeida (2014).

Esta abordagem socrática é um marco na transição da filosofia, centrada nos mistérios da natureza, para uma filosofia voltada para o ser humano e sua capacidade de raciocínio e autognose. Silva (2022) destaca que, desde o alvorecer da filosofia até o pensamento filosófico contemporâneo, o anseio humano por conhecimento e uma compreensão crítica da realidade tem sido constante. A introdução da maiêutica por Sócrates colocou o homem no epicentro dessa busca filosófica, fornecendo não apenas uma metodologia para adquirir conhecimento, mas também equipando os indivíduos, como o jovem Teeteto, com as ferramentas necessárias para construir e aprimorar seu próprio pensamento.

Assim, a contribuição de Sócrates à filosofia e à educação transcende a mera transmissão de conhecimento; ela representa um convite à introspecção, ao questionamento e à busca incessante pela verdade. Através da maiêutica, Sócrates estabeleceu um legado duradouro, incentivando gerações a adotarem uma postura crítica diante do conhecimento e da realidade, enfatizando a importância da dúvida, da reflexão e da capacidade de formular ideias autênticas como fundamentos do verdadeiro saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investiga o impacto educativo da dialética socrática, enfatizando o seu papel na promoção do pensamento crítico e da aprendizagem orientada para o diálogo. Examina minuciosamente a aplicação do método na educação filosófica, destacando a sua capacidade de estimular o questionamento e a introspecção aprofundados, promovendo assim a independência intelectual entre os alunos.

A análise aplicada confirma com sucesso que os objetivos inicialmente definidos foram cumpridos, demonstrando a eficácia do método socrático no desenvolvimento de competências analíticas críticas. Através de uma exploração detalhada desta antiga abordagem pedagógica, o estudo demonstra a sua contínua relevância e eficácia nos

ambientes educativos contemporâneos, especialmente no cultivo de uma mentalidade reflexiva e questionadora.

Ao abordar o problema de investigação, o documento fornece uma resposta abrangente, afirmando a potência da dialética socrática no cenário educacional moderno. Ele ressalta a capacidade única do método de envolver os alunos em profunda investigação filosófica, melhorando assim a sua compreensão e avaliação crítica de conceitos complexos.

Os principais resultados do estudo são destacados, revelando insights significativos sobre a aplicação e os benefícios do método socrático no aprimoramento do pensamento crítico. Estes resultados são fundamentais, pois não só validam o valor educativo do método, mas também sublinham a sua adaptabilidade e relevância duradoura na promoção de uma cultura de investigação ponderada e debate fundamentado.

Para concluir, este trabalho acadêmico contribui significativamente para o campo da filosofia educacional ao reafirmar o papel vital da dialética socrática no desenvolvimento de indivíduos autônomos e de espírito crítico. Sugere caminhos para investigação futura, particularmente na integração destes princípios educativos intemporais em diversas práticas de ensino, garantindo que a pedagogia socrática continue a ser uma força dinâmica e influente na formação dos pensadores de amanhã

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola, 1901-1990. Dicionário de Filosofia / Nicola Abbagnano; tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Inone Castilho Benedetti. – 5ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Tania – Caixa de Ferramentas em Mediação: Aportes práticos e teóricos. São Paulo: Dasheditora, 2014. ISBN 978-85-65056-35-9.
- ALVES, Caio Celso Beck. A influência do pensamento socrático nos fundamentos da educação de adultos. 2021. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).
- AMORIM, Filipi Vieira; GRÜN, Mauro. Entre a paideia e a modernidade: o diálogo como prática pedagógica. Colóquio Internacional de Educação, v. 1, n. 1, 2011.
- AZEVEDO, Maria Teresa Schiappa de – Da maiêutica socrática à maiêutica platônica. Humanitas [Em linha]. (2003) 265-281. [Consult. 29 maio 2022]. Disponível em: [https:// digitalis-dsp.uc.pt/handle/10316.2/28154](https://digitalis-dsp.uc.pt/handle/10316.2/28154). ISSN 2183-1718.

BASÍLIO, Guilherme; MECHIÇO, Rosa. A Filosofia e o seu Ensino. Revista Cacto-Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online, v. 3, n. 1, p. e23001-e23001, 2023.

BUZZI, a. Introdução ao Pensar: O Ser, o Conhecimento, a Linguagem. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. V. I.

CORDÓN, Juan Navarro; MARTÍNEZ, Tomás Calvo – História da Filosofia: Dos pré-socráticos à filosofia contemporânea. Coimbra: Edições 70, 2016. ISBN 978-972-44-1753-0.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DA COSTA, Edson Ferreira. Educação para o pensar: uma análise epistemológica do método dialético-socrático aplicado à pragmática filosófica de Lipman. 2021.

DE JESUS CAFÉ, Laércio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. A importância do pensamento socrático para o ensino de filosofia na Educação Básica. Revista Triângulo, v. 15, n. 2, p. 69-75, 2022.

FREIRE, p. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GOUVEIA, João Tiago. A Maiêutica como Técnica na Mediação de Conflitos. Configurações. Revista Ciências Sociais, n. 30, p. 113-128, 2022.

GRAYLING, Anthony Clifford – Uma História da Filosofia. Coimbra: Edições 70, 2020. ISBN 978-972-44-2353-1.

HADOT, Pierre. O que é filosofia antiga? São Paulo: Edições Loyola, 1999.

HEIDEGGER, m. Que é Isto – A Filosofia. In.: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KENNY, Anthony – História Concisa da Filosofia Ocidental. Lisboa: Temas & Debates, 2003. ISBN 972-759-653-3.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

MAZZONETTO, Clenio Viane et al. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. 2017.

MELO, Francisco Cleano Lima. Metodologia do ensino da Filosofia no ensino médio, na perspectiva da maiêutica Socrática. 2019.

PAIVA, v. Filosofia: Encantamento e Caminho – Introdução ao exercício do Filosofiar. São Paulo: Paulus, 2002.

PLATÃO – A República: Livro VII. São Paulo: Ática, 1989.

PLATÃO. Teeteto - Crátilo. In: Diálogos de Platão. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 3a. ed., Belém: Universidade Federal do Pará, 2001.

PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: Filosofia Pagã Antiga. Tradução Ivo Storniolo. 3. ed. São Paulo: Paulus, v. 1, 2003.

SILVA, Vitor Simões dos Santos. A importancia da maiêutica na construção do pensamento segundo o diálogo “Teeteto” de Platão. 2022.

Submissão: janeiro de 2024. Aceite: fevereiro de 2024. Publicação: julho de 2024.